



» Crianças e adultos em Lagoa dos Gatos vão à feira em busca de livros.

» página 6



» MEMÓRIA

Yma Sumac, cantora lírica peruana, morre nos EUA aos 86 anos

» página 2

» editor Marcelo Pereira [marcelop@jc.com.br](mailto:marcelop@jc.com.br)  
editores-assistentes Flávia de Gusmão [flagusmiao@jc.com.br](mailto:flagusmiao@jc.com.br)  
Carol Almeida [calmeida@jc.com.br](mailto:calmeida@jc.com.br)  
fale conosco (81) 3413-6180

# caderno C

» ARTES VISUAIS



Fotos: Alexandre Belém/JC Imagem

DIFERENCIAL Com o advento da fotografia digital e, consequentemente, o fechamento dos bons laboratórios tradicionais, surgiu um grande problema: obter impressões de alta qualidade. Tecnologia vem solucionar a questão

## Foto em papel dá a volta por cima

Recife ganhou o seu primeiro birô de impressão fine art, que imprime fotografias com excelência e durabilidade

Alexandre Belém  
[abelem.jc.com.br](http://abelem.jc.com.br)  
Da Editoria de Fotografia

**A**ntigamente, era colocar o filtro na máquina, clicar e levar para revelar. Escolhidas as melhores imagens, fazer as ampliações e, com um bom laboratório, o resultado seria satisfatório e as fotografias durariam anos. Tudo muito simples. Com o advento da fotografia digital e, consequentemente, o fechamento dos bons laboratórios tradicionais, surgiu um grande problema: como obter impressões de alta qualidade?

Segundo a tendência de crescimento da produção nas artes visuais, principalmente a fotografia, o Recife ganhou o seu primeiro birô de impressão fine art. O Ateliê de Impressão vem suprir uma demanda de fotógrafos, artistas plásticos e designers que sempre tiveram interesse em imprimir os seus trabalhos com excelência e durabilidade monetária. "Cada vez mais a fotografia invadiu outros campos. Ter um serviço

qualificado, principalmente para mim, artista visual, amplia minhas possibilidades técnicas", diz a artista plástica e diretora do Museu Murillo La Greca, Beth da Matta.

Com o aprimoramento das impressoras jato de tinta – principalmente as que utilizam tintas pigmentadas – e a produção de papéis finos, livres de ácido e feitos de algodão, a impressão fine art vem ganhando espaço entre fotógrafos, artistas plásticos, colecionadores, galerias de arte e museus.

Nos laboratórios do Recife, muitas vezes, o grande empecilho é o tratamento que não diferenciava um trabalho profissional para exposição ou portfolio de um mero registro familiar. "Notamos que a demanda de impressão de alta qualidade é feita em São Paulo. Aqui no Ateliê de Impressão, o fotógrafo e artista poderá acompanhar todo o processo", enfatiza Fernando Neves, um dos sócios da empresa. "Acompanhar o trabalho de perto é o grande diferencial", afirma o fotógrafo Geyson Magno,



HI-TECH Monitores japoneses da Eizo (acima) e impressora HP Z3100

que teve as fotografias da sua última exposição ampliadas em São Paulo.

O Ateliê de Impressão está equipado com o que tem de melhor em tecnologia. A impressora é uma HP Z3100 que possui doze cartuchos de tintas. Quatro cartuchos são para impressão preto e branco, sendo dois, só de tons de cinzas, garantindo uma reprodução fiel. Os papéis são de algodão da marca alemanha Hahnemühle. Não é artístico afirmar que as nuances de uma fotografia ampliada com a Z3100, em papel de alta qualidade, supera a de ampliações tradicionais. Outro detalhe de grande importância, é a utilização de monitores LCD da marca japonesa Eizo, o melhor para o mercado gráfico.

Entretanto, segundo o artista plástico Bruno Vilela, um dos grandes problemas é local na cidade para colocar o suporte da fotografia. "As fotos da minha última exposição estão bastante comprometidas pelo serviço de laminagem e suporte em PVC". Porém, enfatiza que o Ateliê é uma

revolução para a fotografia recifense, "principalmente para quem faz preto e branco", diz Vilela. O artista plástico Rodrigo Braga torce para que dê certo e reforça a crítica de Bruno Vilela. "A expectativa é muito grande. No Recife, existe muita gente fazendo fotografias e necessitando de um espaço como o Ateliê. Porém, seria muito importante que pudéssemos, num só lugar, fazer todo o trabalho, como aplicação do suporte para exposições", diz o artista.

Outro fator importante no processo fotográfico está se resolvendo: o arquivamento e manutenção da fotografia. Como instrumento para a preservação da memória, a fotografia se tornou muito vulnerável com os milhares de arquivos digitais esquecidos em HDs e CDs. Agora, podemos contar com ampliações que duram de setenta a duzentos anos e são resistentes à água.

» Ateliê de Impressão – Arte Plural Galeria (Rua da Moeda, 140, Bairro do Recife. Fone: 3424-1310)

» EXPOSIÇÃO

## Flávio Gadêlha se mostra em várias técnicas

Olivia Mindêlo  
[oliviamindelo@jc.com.br](mailto:oliviamindelo@jc.com.br)

**P**inturas, esculturas e gravuras, suportes da tradição artística pemambucana, contam um pouco da trajetória do artista plástico Flávio Gadêlha na exposição Retrospectiva, com abertura hoje, às 20h, na Galeria Rodrigues (Toreão). A mostra individual marca os 42 anos de carreira de Gadêlha, recifense radicado atualmente em Gravatá, onde mantém seu próprio ateliê.

Ao todo, são 30 trabalhos. Eles foram escolhidos pela galeria, pelo artista e pelo poeta Clovis Marques, autor da poesia que está na mostra em sua homenagem. "Me considero um artista plástico que trabalha com o que a necessidade manda. Essa história de identificar uma especialidade na arte é coisa do passado", diz ele, orgulhoso-se de trabalhar com os três meios mencionados, além do desenho.

A maior parte da exposição é composta por telas, produzidas, aliás, recentemente – de 2005 para cá. Já as litogravuras (impressão

com matriz de pedra) são mais antigas – das décadas de 1970 e 1980. As esculturas são mais inexpressivas – há maquetes, esboços de obras maiores e uma peça de parade, em baixo relevo.

Nada que imprima, de fato, uma assinatura artística, como é o caso dos litos.

As gravuras, aliás, poderiam ter ganho um lugar de destaque na mostra. Representam a produção mais original da obra de Flávio Gadêlha. A maioria delas, no entanto, está escondida, pouco valorizada numa montagem conservadora.

Seguindo uma linha entre o figurativo e o abstrato, as litos são carregadas de um tom negro, mesmo nas paisagens. As cores aparecem apenas para dar movimento a formas orgânicas, que dominam as imagens. "Eu fazia xilogravura, até João Câmara me convidar para fazer parte da Oficina Guaiuanas. Foi aí que me apaixonei pela litogravura. Hoje, tenho um ateliê, com prensas antigas, e tudo", conta ele.

As pinturas são das boas vindas ao visitante. Há retratos, paisagens e florais. A influência do impressionismo pode ser reconhecida de imedia-



ATELA Artista se posiciona diante de um dos seus quadros na Rodrigues

to, mas não significa uma prisão para o artista, que se vê mais livre em outras telas.

Gadêlha considera que o início da sua carreira foi aos 10 anos, no dia em que a mãe o viu desenhando e resolveu coloca-lo na Escola de Artes do Recife. Aos 16 anos,

ele expunha em sua primeira individual.

» Retrospectiva de Flávio Gadêlha – abertura hoje, às 20h, na Rodrigues Galeria de Arte (Av. Othon Paraisópolis, 430, Toreão). Outras informações: 3241-3358. Até 19 de novembro

» EXPOSIÇÃO

## Pintura que exala memória no Pina

A Jeremias Bastos, conhecida como a rua dos artistas no Pina, recebe a exposição Paisagens do inconsciente, do pintor Fernando Ferreira de Araújo. A mostra tem abertura hoje, às 19h, na Galeria Uffici (nº 442). Radicado em Nova Iorque, o artista imprime em suas telas um olhar intuitivo, que nasce da sua memória pueril para dar vida a uma paisagem – bucólica, sentimental, canavieira. A estética lembra um pouco o que Francis Post fez no século 17. Em cartaz até 25/11. Entrada franca.



» ARTE URBANA

## Caju e Evil no Murillo La Greca

A última mostra deste ano do Projeto Lado B – Arrudeia, com grafiteiros da cidade, entra em cartaz hoje no quintal do Museu Murillo La Greca, no Parnamirim. Desta vez, ocupam os outdoors montados no local os artistas urbanos Caju e Evil. Eles levam ao espaço institucional a linguagem do grafite, que costumam imprimir nas ruas. Uma tela de projeção foi montada entre um outdoor e outro para exibição de vídeos, que já podem ser vistos hoje, na noite de abertura. Na ocasião, também se apresentam b-boys em rodas de break dance. O museu fica na Rua Leonardo Cavalcanti, 366, Parnamirim. Informações: 3232-4255/4276. Entrada franca.